

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

WILLIAM JONES DARTORA

**AÇÕES DO ENFERMEIRO AO DEPENDENTE QUÍMICO NA ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

PORTO ALEGRE

2014

WILLIAM JONES DARTORA

**AÇÕES DO ENFERMEIRO AO DEPENDENTE QUÍMICO NA ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Eglê Kohlrausch

PORTO ALEGRE

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE ENFERMAGEM

ATIVIDADE DE ENSINO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Porto Alegre, _____ de _____ de 201__

O(a) acadêmico(a) _____,
após avaliação do relatório e apresentação oral do seu trabalho de conclusão de curso de
graduação, este sob o título _____

_____, obteve NOTA FINAL de
_____ (decimal após a vírgula) da banca de avaliação composta por:

(Nome) Professor Orientador: _____

(Nome) Avaliador: _____

(Nome) Avaliador: _____

Assinatura Professor Orientador

Assinatura Avaliador

Assinatura Avaliador

Márcia Koja Breigeiron

Docente Responsável pela Atividade de Ensino TCC II

Coordenadora substituta da COMGRAD

Beatriz Ferreira Waldmann

Coordenadora da COMGRAD

Dedico este trabalho aos meus pais Pedro e Cleni, que dignamente me apresentaram à importância da família e ao caminho da honestidade e persistência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu pai Pedro e minha mãe Cleni, que sempre me deram educação e apoio, incentivo e amor; sempre me fizeram crescer com a esperança de batalhar pelo meu melhor para que no futuro colhesse os frutos de um esforço e dedicação.

Agradeço as minhas irmãs, pela força e carinho que sempre me deram.

Aos meus amigos, pela amizade, companheirismos de sempre e empatia.

Agradeço aos meus professores pelos ensinamentos passados, saberes compartilhados. Agradeço aos meus colegas de curso, pelas experiências vividas juntos, sofrimentos e conquistas. Aos pacientes que tive a oportunidade de conhecer, por fazerem parte do meu aprendizado.

Agradeço a minha orientadora professora Eglê Rejane Kohlrausch, por apostar suas fichas em meu empenho e dedicação na elaboração deste trabalho; agradeço pela amizade de sempre, pelos bons momentos e por todo o conhecimento a mim transmitido.

Também agradeço aos meus entes que já se foram, mas que fizeram parte da minha vida, da minha educação e das minhas lembranças.

Agradeço a Deus por me dar a vida e a livre escolha do meu caminho.

Aprende que o tempo não é algo que possa voltar. Portanto, plante seu jardim e decore sua alma, em vez de esperar que alguém lhe traga flores.

(William Shakespeare)

RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa são as ações realizadas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) ao dependente químico. Estes profissionais têm papel importante na concepção do cuidado em saúde, identificando e abordando indivíduos com problemas relacionados ao uso de drogas, planejando e desenvolvendo ações de cuidado. Por isso, o objetivo foi identificar as ações do enfermeiro ao dependente químico na ESF. Trata-se de uma revisão integrativa, que sistematizou resultados de pesquisas primárias sobre o objeto de estudo, organizando e analisando os dados para construir uma explicação abrangente sobre o tema. As informações foram coletadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO, considerando publicações de 2004 a 2014. Foram selecionados artigos em inglês, português e espanhol, incluindo pesquisas de natureza qualitativa e quantitativa, com texto completo, acesso on-line e gratuitos, perfazendo sete artigos. Os dados foram organizados em quadros sinópticos, e os resultados apresentados em quadros, tabelas e mapa. As ações realizadas pelos enfermeiros ao dependente químico para 42,86% dos autores estão relacionadas a encaminhamentos para centros especializados; 28,57% apontam a promoção da saúde e a proteção de doenças; 42,86% identificam o acolhimento e formação de vínculo com o usuário da rede, de forma a mantê-lo no serviço; 14,29% apresentam acolhimento e vínculo de forma indireta, visto que os profissionais não identificam essas atividades como ações desempenhadas; escuta e conversas sobre o tema aparecem em 14,29% dos artigos; identificação da clientela, busca ativa e orientações em consultas em 28,57% das publicações. O conhecimento em relação ao tema ainda está sendo explorado pelos enfermeiros da ESF, já que os profissionais não têm experiência com usuários dependentes químicos, e é ressaltada a importância de capacitar os profissionais em saúde mental para atuarem na ESF, desenvolvendo competências para atendimento ao dependente químico, resguardando suas peculiaridades e necessidades. Esta revisão evidenciou a necessidade de intervenções educativas para os enfermeiros da ESF que trabalham com dependentes químicos, e pode auxiliar como base teórica para futuras pesquisas sobre o tema investigado. Sugere-se ampliar o recorte de tempo e investigar em outras bases de dados da área da saúde e enfermagem.

Descritores: *Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias, Estratégia Saúde da Família, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária em Saúde, Saúde Mental.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO.	26
Mapa 1 – Mapa dos Estados Brasileiros com publicações sobre ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO.	18
Quadro 1 – Objetivo dos artigos da revisão integrativa, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO.	21
Quadro 2 – Ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO.	24
Tabela 1 – Quantitativo de artigos por critério de exclusão	17
Tabela 2 – Periódicos selecionados para a Revisão Integrativa, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO.	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVO	13
3	MÉTODO.....	14
3.1	Tipo de estudo	14
3.2	Formulação do Problema	14
3.3	Coleta de dados	14
3.4	Avaliação dos Dados	15
3.5	Análise e Interpretação dos Dados	15
3.6	Apresentação dos Resultados	15
4	ASPECTOS ÉTICOS.....	16
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – Instrumento de análise dos descritores.....	32
	APÊNDICE B – Instrumento de análise dos artigos.....	33
	APÊNDICE C – Quadro Sinóptico Geral	39
	ANEXO A – Parecer de Aprovação da COMPESQ	41

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo, ou problemático, e o consumo com padrão dependente de drogas¹ lícitas e ilícitas vêm se tornando ao longo dos anos um problema de saúde pública, tendo em vista a magnitude, a diversidade e os aspectos envolvidos. Isso é especificado pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) ao definir o termo droga psicotrópica ou psicoativa como toda substância com efeitos sobre o ser, capaz de alterar o humor, a cognição e a percepção (MEDEIROS *et al.*, 2013). Nesta perspectiva, em um estudo realizado, foi observado que cerca de 10% das pessoas fazem uso dessas substâncias, sendo este um sério problema que afeta o cérebro, e conseqüentemente outras funções como comportamento (BRASIL, 2003).

Nesse sentido drogas psicoativas, lícitas ou ilícitas, contribuem para a degradação da saúde da população por interferir na vida de relação no controle dos impulsos e comportamento, na avaliação do senso de realidade, além de alterar o funcionamento neurológico, afetando a velocidade de reação frente a estímulos, a capacidade de se manter alerta e alteração na memória de fixação pela perda neuronal (MOUTINHO; LOPES, 2008).

A frequência do consumo dessas substâncias psicoativas é explicitada por dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Em seu relatório mundial sobre drogas no ano de 2012, verifica-se que cerca de 230 milhões de pessoas no mundo fizeram uso de drogas no ano de 2010 e que o número de usuários problemáticos foi de 27 milhões de pessoas no mundo no mesmo ano, isso equivale a aproximadamente 0,6% da população adulta mundial. Esse documento apresenta informações em que o número de usuários de substâncias ilícitas tem se mantido estável, ainda que nos países em desenvolvimento esse quantitativo tenha aumentado (UNODC, 2012).

Em um levantamento domiciliar realizado no Brasil, pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em 108 municípios, observou-se que as drogas mais utilizadas eram álcool, tabaco, maconha, solventes, benzodiazepínicos, crack, cocaína, e anfetaminas (CARLINI, 2007).

A Política Nacional Antidrogas (PNAD) define que há necessidade de redução da demanda, da oferta e dos danos associados ao uso de drogas, já que um dos pressupostos dessa política é a busca incessante de atingir o ideal de construção da sociedade livre do uso de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas. Além disso, consideram que o uso indevido de drogas constitui fator de elevação do número de casos de doenças graves, como

¹ Neste trabalho foram usados como sinônimo as palavras drogas, substâncias psicoativas e substâncias psicotrópicas.

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Hepatites B e C, entre outras (BRASIL, 2006).

Em um estudo realizado em 2010, observou-se que é crescente a preocupação da população diante deste problema, devido à falta de políticas públicas e do aumento da demanda de tratamento para dependência química nos serviços de saúde (MACHADO *et al.*, 2010).

Na assistência desenvolvida pelos profissionais de saúde, deve-se evitar o tratamento moral em que os mesmos são interpretados como tendo um problema de caráter. Recomenda-se uma abordagem compreensiva, com escuta ativa, formação de vínculo, comunicação efetiva com o usuário de drogas que procura o serviço de saúde e os profissionais precisam apresentar disposição, postura não crítica e acolhedora (LOPES *et al.*, 2009).

Para esse atendimento, a Atenção Básica se constituiu na porta de entrada para os serviços da rede de atenção em saúde no acolhimento ao dependente químico. Tem como fundamentos a universalidade, integralidade do serviço, relações de vínculo entre a equipe e a população, valorização dos profissionais de saúde, acompanhamento sistemático dos resultados obtidos, e estímulo à participação popular. A Atenção Básica também tem por função acompanhar as questões de hospitalização, reorganizar a prática assistencial, centrando o cuidado no território, fazendo dele o foco de ações de saúde, conforme os pressupostos de atenção previstos no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988).

Dentro da Atenção Básica se insere o Programa de Saúde da Família (PSF), regulamentado em 1994 pelo Ministério da Saúde (MS). Este Programa institui um conjunto de diretrizes para mudar a forma tradicional da assistência em saúde, deixando o modelo hospitalocêntrico centrado na cura e no ato médico (NETO; GUIMARÃES; SAMPAIO, 2007), para atender os indivíduos no território de seus domicílios. Esse enfoque de atendimento pode favorecer a formação de vínculo e a identificação das necessidades de saúde daquela população adstrita (BRASIL, 2014).

Em 2006, o PSF transformou-se em Estratégia Saúde da Família (ESF) regulamentada pela Política de Atenção da Família, Portaria 648/2006 do MS. Essa política de saúde teve como objetivo a reorganização da Atenção Básica no país, de acordo com os preceitos do SUS, contemplando o cadastramento da população do território, mapeando situações de vulnerabilidades, sendo um espaço de construção de cidadania, realizando as atividades de acordo com o seu planejamento (BRASIL, 2006).

A Estratégia Saúde da Família tem como finalidade a reorganização da prática assistencial, centrando o cuidado à família sendo esta o foco das ações de saúde desenvolvidas pela mesma. Enfoca um modelo de atenção que vai além da internação hospitalar e da cura das doenças, tendo o território como ponto de estruturação e desenvolvimento do seu cuidado. (BRASIL, 2004b)

A equipe de saúde da família é constituída por pelo menos um médico, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), atende uma população de 4.000 habitantes, sendo que os ACS deverão ter no máximo 750 pessoas sob sua responsabilidade (BRASIL, 2011).

O enfermeiro tem papel importante na concepção do cuidado em saúde na ESF, seja no planejamento das ações, como na prevenção de agravos à população. Também se responsabiliza pelas ações de saúde mental que objetivam a promoção da saúde, por meio de reabilitação e ressocialização do indivíduo, colaborando na construção de seu protagonismo, aumentando a autoestima com ações de empoderamento, proporcionando suporte e apoio, seja para ele e/ou seus familiares, pessoas próximas e profissionais de saúde.

Dessa forma, é um dos profissionais de saúde que tem aproximação com os usuários da ESF, e pode conseguir identificar indivíduos com problemas relacionados ao uso de drogas, abordá-los, planejando e desenvolvendo ações de cuidado, conforme a aceitação das pessoas que consomem substâncias psicoativas (ROSENSTOCK; NEVES, 2010).

Como acadêmico de enfermagem, em 2012 cursei duas disciplinas, Enfermagem em Saúde Mental II (teórico-prática) e Farmacologia II (teórica), da quinta etapa do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EENF/UFRGS), nas quais constatei associação entre seus conteúdos. Pude conhecer os efeitos das drogas na fisiologia do corpo humano, e quais são as consequências para os sujeitos que fazem uso de substâncias psicoativas.

Por essa reflexão, pude perceber o quão importante é o tema dependência química, principalmente quando relacionado à abordagem feita pelos enfermeiros aos usuários dessas substâncias. Durante a prática curricular na disciplina Enfermagem em Saúde Mental II, tive a oportunidade de experienciar o trabalho da equipe de saúde na ESF, em que se inserem o enfermeiro e os técnicos de enfermagem. Dentre as demandas que apareceram durante as práticas de campo, o atendimento ao dependente químico fez parte da rotina do processo de trabalho da equipe, motivação que alicerçou a necessidade de identificar as ações realizadas pelo enfermeiro ao dependente químico na ESF.

Acredito que os dados gerados por esta revisão integrativa poderão servir de base teórica para pesquisas empíricas sobre a temática. A identificação das ações realizadas pelos enfermeiros da ESF, em relação aos usuários de drogas, poderá possibilitar o mapeamento dos atos de cuidado desenvolvidos pelos enfermeiros na situação de atendimento ao dependente químico.

Dessa forma, o presente estudo foi elaborado a partir da questão norteadora: *Quais as ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família?*

2 OBJETIVO

Identificar as ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, conforme proposta por Cooper (1982). Esta metodologia baseia-se em agrupar resultados obtidos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, neste caso, as ações dos enfermeiros da ESF ao dependente químico na ESF, e tem como foco analisar e sintetizar os dados para desenvolver uma explicação mais abrangente sobre a temática (COOPER, 1982). Segundo o autor, o desenvolvimento da revisão integrativa se dá em cinco etapas, sendo elas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados.

3.2 Formulação do Problema

A formulação do problema se constituiu tendo em vista o objetivo do estudo guiado pela seguinte questão norteadora: *Quais as ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família?*

3.3 Coleta de dados

As informações foram coletadas a partir das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System OnLine (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por serem bases de dados contendo periódicos indexados em critérios formais de estrutura física e conteúdo.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para esta revisão integrativa foram *Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias, Estratégia Saúde da Família, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária em Saúde, Saúde Mental*.

Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nas bases de dados descritas anteriormente, nos anos de 2004 a 2014, incluindo pesquisas de natureza qualitativa e quantitativa, com texto completo, acesso on-line e gratuitos, com a temática de dependência química e/ou estratégias de profissional de enfermagem nessa área e estratégia de saúde da família. O recorte de tempo começa em 2004, porque se priorizou os 10 últimos anos de publicações sobre a Estratégia Saúde da Família.

Os critérios de exclusão englobaram as publicações em idiomas diferentes do inglês, português e espanhol, que não possuam acesso on-line ao texto completo, que não responderam à questão norteadora deste estudo, teses, dissertações, artigos com ano de publicação anterior a 2004 e artigos de revisão.

3.4 Avaliação dos Dados

Nesta etapa de avaliação dos dados, foram elaborados dois instrumentos para registro das informações (APÊNDICE A e APÊNDICE B) que foram preenchidos após a leitura dos artigos na íntegra.

Os campos que compreenderam os instrumentos foram: autor, título, fonte, idioma, objetivo, país e tipo de estudo.

3.5 Análise e Interpretação dos Dados

Nesta etapa foi realizada a síntese e comparação dos dados extraídos dos artigos registrados em um quadro sinóptico geral (APÊNDICE C), com intenção de destacar de forma objetiva as ideias de cada autor que respondiam a questão norteadora deste estudo: *Quais as ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família?*

3.6 Apresentação dos Resultados

Os resultados foram apresentados de forma gráfica, por meio de quadros, tabelas e mapa, com a intenção de comparar e discutir os achados dos autores que compuseram este estudo.

4 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos foram seguidos preservando os direitos autorais e citação dos autores, de acordo com a Norma 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004), e como previsto pela Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013), que dispõe sobre os direitos autorais. O estudo foi submetido à avaliação e registro, sendo aprovado pelo Parecer nº 27650 da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ/EENF/UFRGS) (ANEXO A).

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O material coletado por meio de busca nas bases de dados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, é apresentado neste capítulo.

A coleta ocorreu a partir das bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO, com os descritores “*Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias, Estratégia Saúde da Família, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária em Saúde, Saúde Mental*”, nas quais foram encontradas 2936 publicações, e após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos que responderam a questão norteadora “*Quais as ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família?*”

As produções científicas que não se incluíram estão apresentadas na Tabela 1, de acordo com os critérios de exclusão:

Tabela 1– Quantitativo de artigos por critério de exclusão

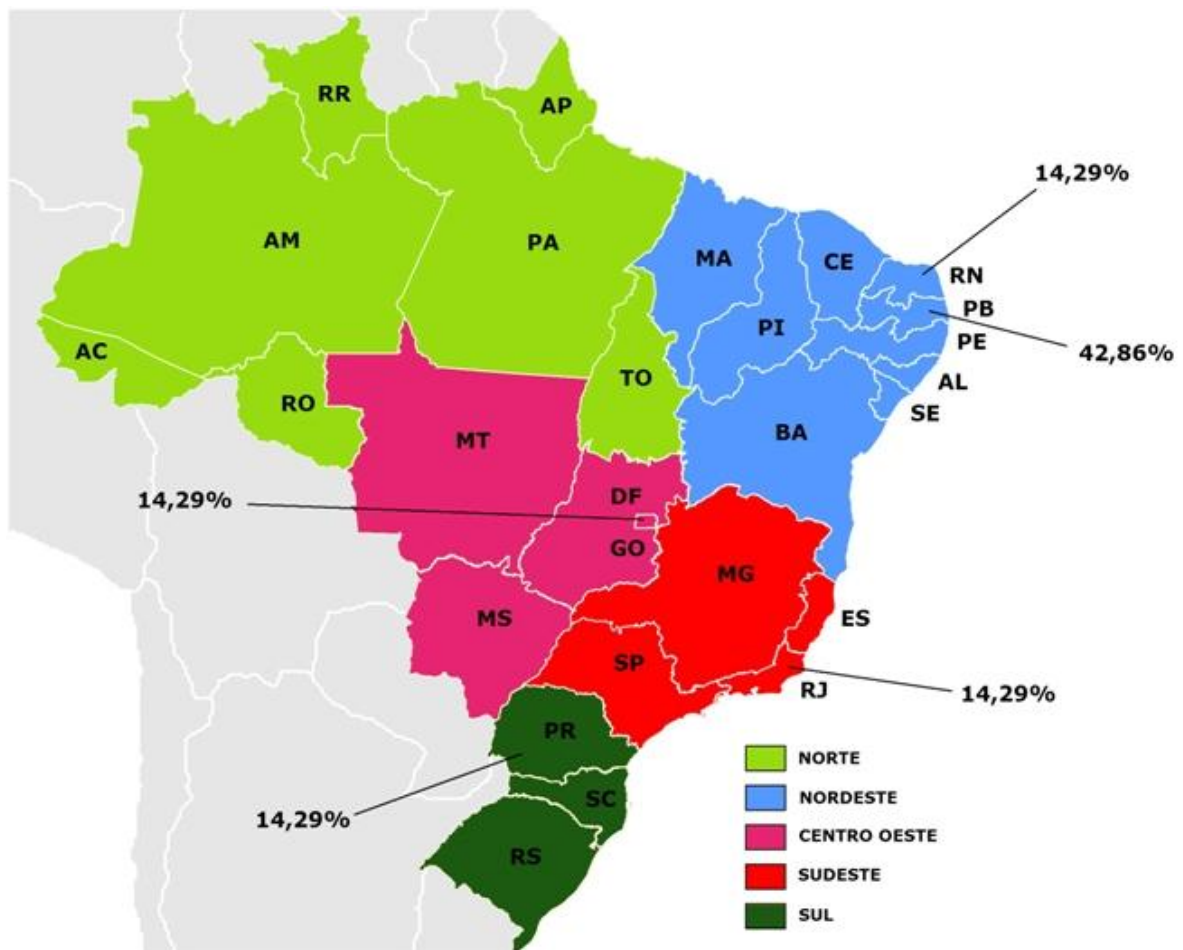
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	BASES			
	LILACS	BDENF	MEDLINE	SCIELO
Artigos fora dos Idiomas Português, Inglês e Espanhol	0	0	0	0
Artigos sem acesso online ao texto completo	0	0	201	0
Ano de publicação anterior a 2004	126	63	631	14
Artigos que não responderam a questão norteadora	524	162	957	7
Artigos de Revisão da Literatura	64	12	0	1
Teses e Dissertações	37	9	121	0
TOTAL	2929			

Como é demonstrado na Tabela 1, o número de artigos publicados antes de 2004, somando as quatro bases de dados, perfaz 834, representando 28% da pesquisa para os descritores, evidenciando que grande parte dos artigos com esta associação de descritores nas bases de dados utilizadas são anteriores ao ano de 2004. Também é observado que 1650 artigos não responderam a questão norteadora desta pesquisa, demonstrando que a temática a cerca da abordagem do enfermeiro ao dependente químico na ESF não vem sendo objeto de muitas publicações.

Durante o estudo, não foram encontrados artigos de idioma que não fosse o português que se enquadrassem nos critérios de inclusão, sendo que todas as publicações escolhidas para este trabalho são de pesquisas realizadas e publicadas no Brasil.

Fizeram parte desta pesquisa sete artigos que responderam à questão norteadora, sendo que dos artigos selecionados, seis (85,71%) têm abordagem qualitativa, incluindo-se um estudo tipo analítico e uma pesquisa com desenho exploratório; um estudo exploratório com delineamento quali-quantitativo (14,29%).

No que diz respeito às regiões brasileiras de estudo, o mapa a seguir demonstra o percentual de publicações desenvolvidas no país que responderam a questão norteadora desta pesquisa.



Mapa 1– Mapa dos Estados Brasileiros com publicações sobre ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e SCIELO.

Pode-se identificar que das sete publicações selecionadas, uma foi realizada no Rio Grande do Norte (14,29%), três estudos foram realizados na Paraíba (42,86%), um no Distrito Federal (14,29%), um no Rio de Janeiro (14,29%) e um estudo foi desenvolvido no Paraná (14,29%).

Pelo mapa, podemos afirmar que a maior concentração de estudos está na região Nordeste, com quatro (57,14%) pesquisas realizadas que respondem aos critérios de inclusão deste trabalho. Isso leva a pensar sobre os dados de consumo de substâncias psicoativas por região do Brasil, suas repercussões sociais e de saúde repercutindo no meio acadêmico e motivando investigações.

Na intenção de aproximar as regiões de pesquisa com o padrão de consumo, o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado em 2005, traz dados esclarecedores. Na região Norte, o uso na vida de qualquer droga, com exceção do tabaco e do álcool, foi de 14,4% da população, sendo que a estimativa de dependentes de álcool havia sido a menor do Brasil, com 8,7%. Para a população do Nordeste, onde encontramos o maior número de estudos que compuseram esta revisão integrativa, a dependência pelo álcool e pelo tabaco foi de 13,8% e 8,8%, respectivamente, sendo que o homem teve maior prevalência para o uso de álcool, tabaco, solventes, maconha, cocaína, alucinógenos, esteroides anabolizantes e crack em relação às mulheres. Na região centro-oeste, a prevalência de dependência por álcool foi de 12,7%, semelhante à prevalência encontrada no Brasil, que corresponde a 12,3%. A região Sudeste teve o maior índice de uso experimental de álcool, 80,4% dos estudados, e o uso da maconha foi 10,3%, representando a maior prevalência dentre as drogas ilícitas. Já na região Sul, o tabaco é mais utilizado que o álcool, sendo que 10,7% dos entrevistados são dependentes de tabaco e 9,0% são dependentes de álcool (CARLINI, 2007). Pelas informações do Levantamento, identificou-se que a região Nordeste do Brasil também concentra os maiores índices de prevalência de álcool e tabaco, justificando o interesse de pesquisar sobre o tema.

Em relação aos periódicos, a Tabela 2 apresenta quais foram selecionados para a revisão integrativa, quantificando os artigos.

Tabela 2 – Periódicos selecionados para a Revisão Integrativa, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDEFN, MEDLINE e SCIELO.

Revista (Periódico)	Número de artigos	Ano de publicação
Esc Anna Nery Revista de Enfermagem	1	2007
Revista Brasileira de Enfermagem	2	2005/2010
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1	2010
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste: RENE	1	2011
Revista de Saúde Coletiva: Physis	1	2011
Acta Paulista de Enfermagem	1	2012

Existe uma lacuna nas publicações sobre a sobre ações do enfermeiro ao dependente químico na ESF entre 2005, 2007 e 2010. Esta evidência pode levar a inferir que a preocupação com o tema, por ser um assunto sobre uma especialidade, ainda não esteja mobilizando pesquisadores que produzem conhecimento a partir de dados provenientes da ESF, reconhecidamente uma área de generalistas. Isso leva a refletir sobre a forma com que a saúde mental vem sendo trabalhada na atenção primária em saúde, a partir da premissa da Política de Saúde Mental (BRASIL, 2004b), que preconiza que as ações nessa área sejam incorporadas gradativamente no atendimento da ESF.

Outro destaque sobre a Tabela 2 é o fato de que a maioria das pesquisas foi desenvolvida na Região Nordeste do Brasil, e suas publicações ocorreram em um (14,29%) periódico da região, outra em periódico da região Centro-Oeste (14,29%) e dois na região Sudeste (28,57%). Possivelmente isso possa estar ancorado no fato de que as bases de dados escolhidas para esta revisão integrativa, a temática específica e a repercussão acadêmica dos periódicos identificados, tenham dirigido os autores dos artigos selecionados para submeter suas pesquisas nestas revistas.

No Quadro 1 estão listados os autores e os objetivos das pesquisas selecionadas para a Revisão Integrativa.

Número do artigo	Autor(es)	Objetivo(s)
1	ROSENSTOCK; NEVES, 2010	Investigar o papel destes enfermeiros na abordagem aos dependentes de drogas, analisando estratégias de cuidados básicos de enfermagem aplicados a estes usuários.
2	WAIDMAN <i>et al.</i> , 2012	Conhecer como os enfermeiros que atuam na Atenção Básica, mais especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF), percebem sua capacitação para assistir a pessoa com transtorno mental e sua família e identificar as atividades desenvolvidas por eles.
3	SILVA <i>et al.</i> , 2005	Compreender os limites/possibilidades de implementação de ações de saúde mental nos serviços da rede básica de saúde do município de Cabedelo PB, na perspectiva da Reforma Psiquiátrica proposta no país.
4	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2011	Identificar os cuidados oferecidos pelas enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família frente às necessidades de saúde mental e avaliar se estes se encontravam fundamentados nas noções de integralidade, acolhimento/vínculo e escuta do sujeito
5	ARCE <i>et al.</i> , 2011	Analisar as práticas de Saúde Mental na atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família de Brazilândia, no Distrito Federal, quanto a seus potenciais e limites para o cuidado integral aos sujeitos em situações de sofrimento mental na atenção primária
6	GONÇALVES; TAVARES, 2007	Analisar as ações de saúde desenvolvidas pelo enfermeiro junto a usuários de álcool e outras drogas, evidenciando os limites e possibilidades desta atuação nos serviços de atenção extra-hospitalares.
7	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2010	Descrever as atividades voltadas para a atenção ao portador de transtorno mental na Estratégia Saúde da Família e identificar se os profissionais encontram-se preparados para atender a essa clientela específica.

Quadro 1– Objetivo dos artigos da revisão integrativa, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDEFN, MEDLINE e SCIELO.

Constatou-se, de acordo com os descritores utilizados para esta revisão integrativa, média de menos de uma publicação por ano em periódicos de enfermagem nas bases de dados analisadas referentes à temática das ações do enfermeiro ao dependente químico na ESF, no recorte de tempo escolhido. Existe a possibilidade de haver distanciamento do enfermeiro no cuidado a esses usuários na ESF, por ser uma área especializada, ou que outros estudos nesta temática pudessem ser encontrados em outras bases de dados, no mesmo intervalo temporal, ou ampliando o período de pesquisa nas bases de dados escolhidas.

Após análise criteriosa e discutida das publicações que fizeram parte desta pesquisa, foi realizada uma síntese comparativa e discutida dos artigos e autores selecionados para esta revisão integrativa.

O Quadro 2 apresenta estas informações.

Nº	Artigo	Autores	Ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família
1	Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil	ROSENSTOCK; NEVES, 2010	<i>“... tem como base o aconselhamento e o encaminhamento desses usuários a serviços especializados em saúde mental. Dessa forma reproduz-se o modelo de institucionalização do dependente químico...”</i>
2	Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica	WAIDMAN <i>et al.</i> , 2012	<i>“Sabendo-se que a ESF é um modelo de assistência que propicia a ação de promoção da saúde e prevenção de doenças, destacando-se aqui as doenças mentais, o enfermeiro tem neste contexto um papel fundamental, uma vez que favorece o atendimento preventivo e acolhedor a fim de proporcionar uma assistência humanizada e holística”.</i>
3	A saúde mental no PSF e o trabalho de enfermagem	SILVA <i>et al.</i> , 2005	<i>“... Isso significa que esse enfermeiro não reconhece as ações de saúde mental como sendo parte de seu trabalho, apesar de desenvolvê-las quando “escuta”, “agenda visitas”, “conversa” sobre os temas violência, alcoolismo, drogas...”</i>
4	O trabalho de enfermagem em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2011	<i>“O acolhimento/ vínculo está relacionado ao modo de produção do trabalho em saúde. O vínculo se estabelece dada uma boa acolhida através da abertura dos serviços e responsabilização pelos problemas através de uma relação humanizada. No cotidiano, a frequência do usuário à sua unidade de referência reflete o potencial de resolução dos serviços de saúde pela equipe, frente às necessidades que o faz dirigir-se até lá.”</i>

5	A práxis da Saúde Mental no âmbito da Estratégia Saúde da Família: contribuições para a construção de um cuidado integrado	ARCE <i>et al.</i> , 2011	<i>“... encaminhar para os CAPS os casos que realmente precisam de uma atenção mais especializada, responsabilizando-se por realizar parcerias e construir uma rede que sirva de base para uma mudança estrutural no cuidado com a Saúde Mental.”</i>
6	Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares	GONÇALVES; TAVARES, 2007	<i>”De um modo geral, as ações de enfermagem desenvolvidas junto a usuários de álcool e outras drogas caracterizam-se pela recepção e identificação da clientela, desenvolvimento de ações busca de alianças junto à comunidade e encaminhamentos a outros locais de tratamento. (...) Os enfermeiros realizam orientações durante as consultas enfermagem; abordam a temática do álcool e outras drogas em programas do Ministério da Saúde, como o Hiper-dia e Saúde do Adolescente; realizam busca ativa na comunidade; prestam esclarecimentos com a finalidade de redução de danos decorrentes do uso abusivo de drogas; orientam para saúde e direcionam os usuários para tratamento especializado.”</i>
7	Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros?	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2010	<i>“A realização de rodas de conversas entre os profissionais da unidade com o objetivo de buscar subsídios para a implementação de atividades para o portador de transtorno mental levando esse planejamento até a gestão, ou seja, a Secretaria de Saúde.”</i>

Quadro 2 – Ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e SCIELO.

Em relação às ações dos enfermeiros da ESF ao dependente químico, 42,86% dos autores apresentam atividades orientadas a encaminhamentos destes usuários da Estratégia de Saúde da Família para centros especializados, como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Hospitais (ROSENSTOCK; NEVES, 2010, ARCE *et al.*, 2011, GONÇALVES; TAVARES, 2007).

Dois autores (28,57%) encontraram outras ações do enfermeiro a estes usuários no contexto da ESF, sendo elas a promoção da saúde e a proteção de doenças, por meio de Programas do Ministério da Saúde e Política de Redução de Danos (GONÇALVES; TAVARES, 2007), ou por ações de proteção e prevenção destes agravos, como mostra um dos artigos selecionados para esta revisão integrativa (WAIDMAN *et al.*, 2012).

Dentro do contexto descrito por Waidman *et al.* (2012), de que o enfermeiro tem papel fundamental no atendimento preventivo e no acolhimento ao usuário, proporcionando um cuidado humanizado, outros três artigos (42,86%) apontam que as ações do enfermeiro ao dependente químico caracterizam-se por acolhimento, criando, dessa maneira, vínculo com o usuário da rede dos serviços de saúde, de forma a mantê-lo no serviço (WAIDMAN *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2011; GONÇALVES; TAVARES, 2007). No entanto, um desses artigos (14,29%) traz estas atividades de forma indireta, visto que os profissionais não identificavam as ações desempenhadas (SILVA *et al.*, 2005).

O Quadro 2 também apresenta como ações do enfermeiro ao dependente químico a escuta e conversas sobre a temática da dependência química, em Silva *et al.* (2005); a identificação da clientela, na perspectiva da promoção e proteção da saúde, de acordo com Waidman *et al.* (2012), assim como busca ativa e orientações em consultas referidas pelos autores Gonçalves e Tavares (2007).

Ribeiro *et al.* (2010) se diferencia em sua publicação por focar uma abordagem de ação que se preocupa com o profissional da ESF e com a gestão. Apresenta em sua pesquisa uma forma indireta de cuidado de enfermagem, o processo de educação em serviço, como as rodas de conversa entre os profissionais para que desenvolvam estratégias para o cuidado aos indivíduos com dependência química, por ter o entendimento de que muitos profissionais não estão capacitados para o cuidado em Saúde Mental na ESF, levando sugestões para o nível de planejamento da gestão.

A demonstração da síntese das ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família é representada pela Figura 1.

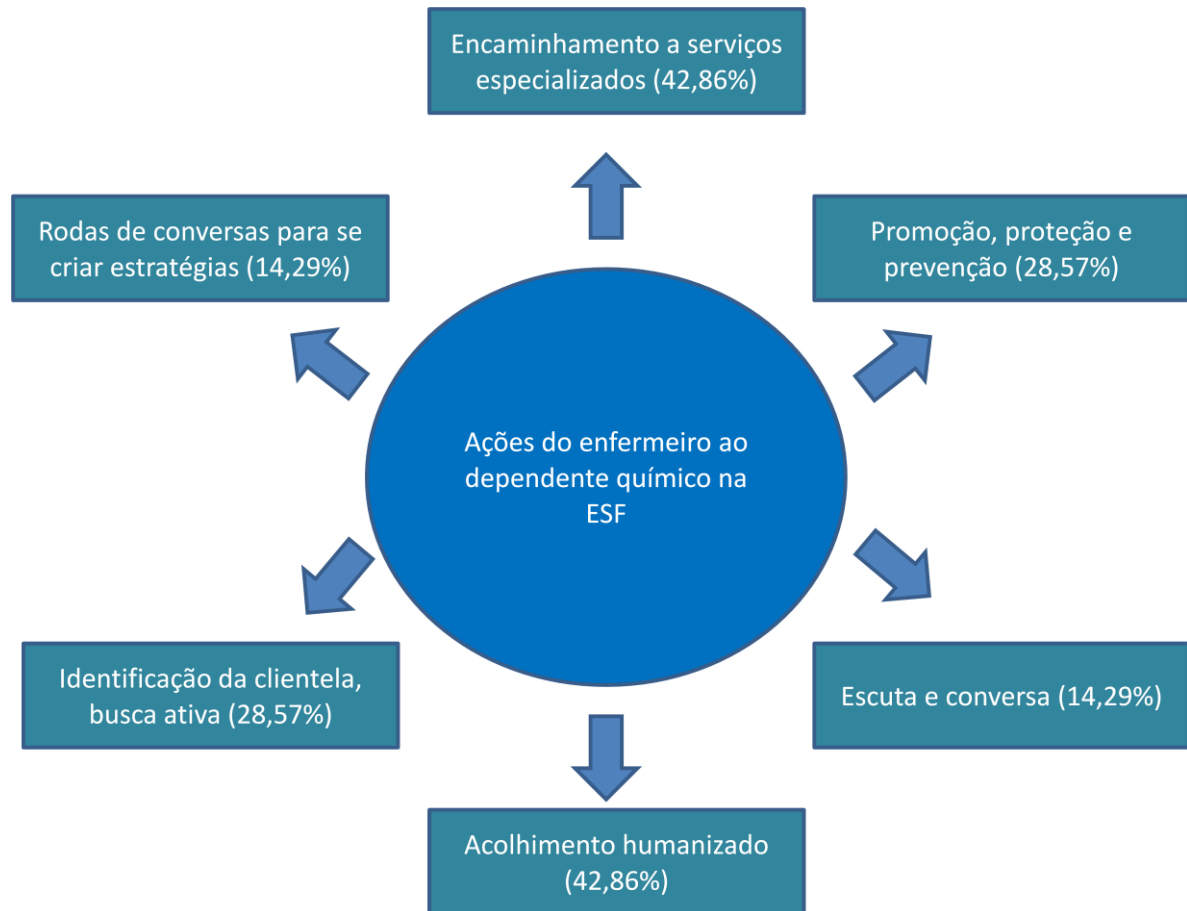


Figura 1– Ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família, 2004-2014. Base de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e SCIELO.

De acordo com a análise e discussão a partir dos artigos pesquisados, realizando comparação e síntese das ideias dos autores, ficou evidenciado de forma unânime que o enfermeiro precisa capacitar-se para o trabalho na ESF com o dependente químico. Rosenstock e Neves (2010) destacam que existem lacunas e falta de apropriação na experiência teórica e prática do enfermeiro, e Waidman *et al.*(2012) salienta que o enfermeiro tem dificuldades para lidar com o indivíduo com transtorno mental. Outros autores apontam a necessidade de capacitação dos enfermeiros para trabalhar com estes usuários, levando em consideração o fato de que alguns enfermeiros durante seu curso de graduação tem pouco contato com referenciais teóricos sobre o uso de álcool e outras drogas. Por esta razão, deixam, de certa forma, alguns usuários sem o cuidado necessário, por desconhecimento, incerteza ou dificuldade para identificar se a situação do indivíduo caracteriza ou não um processo de adoecimento, olhando para eles, em algumas situações, com o viés do preconceito (SILVA *et al.*, 2005; OLIVEIRA *et al.*, 2011; ARCE *et al.*, 2011; GONÇALVES; TAVARES, 2007; RIBEIRO *et al.*, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Revisão Integrativa teve por objeto de estudo as ações realizadas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família ao dependente químico. Foram selecionados sete artigos em português, com pesquisas realizadas no Brasil e publicadas em periódicos neste país.

Dentre esses artigos, seis (85,71%) têm abordagem qualitativa, incluindo-se um estudo analítico, um estudo exploratório descritivo e um com abordagem quali-quantitativa; uma (14,29%) pesquisa quantitativa com desenho exploratório. Salienta-se a predominância de estudos com delineamento qualitativo, construindo o cenário de investigação a partir da realidade vivida, trazendo dados próximos da realidade da população estudada.

Dentre os artigos selecionados que atenderam ao objetivo deste estudo, encontrou-se uma pesquisa realizada no Rio Grande do Norte (14,29%), Distrito Federal (14,29%), Rio de Janeiro (14,29%), Paraná (14,29%) e três estudos realizados na Paraíba (42,86%). Identificou-se a maioria dos estudos foi desenvolvida na região Nordeste, com quatro (57,14%) pesquisas realizadas, e que a maior parte das publicações ocorreu em periódicos da Região Sudeste do país.

Esta Revisão Integrativa identificou que as ações realizadas pelo enfermeiro ao dependente químico na ESF são a identificação e abordagem aos indivíduos, o acolhimento, juntamente com a escuta qualificada e humanizada, estabelecendo vínculo do usuário com o serviço e o profissional, orientações durante as consultas de enfermagem; grupos de conversa, redução de danos e atividades que compartilhem com o usuário informações e conhecimento sobre a importância da temática e extensão do problema, encaminhamento a serviços especializados como os CAPS e Hospitais, educação continuada com os enfermeiros para instrumentalizá-los para o cuidado ao dependente químico na ESF e planejamento de estratégias em nível de gestão.

A temática da dependência química e a demanda por cuidados trazidas pelos usuários para os enfermeiros que trabalham na ESF ainda está sendo explorada pelas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo em vista que muitos profissionais têm pouca ou nenhuma experiência com a situação, e, muitas vezes, sua aproximação teórica é superficial. Os autores estudados acreditam que é necessário capacitar os enfermeiros no campo da saúde mental para atuarem na Estratégia Saúde da Família, para que possam construir e desenvolver formas de cuidado apropriadas ao dependente químico.

Considerando os achados desta Revisão Integrativa, identificou-se que o quantitativo de estudos encontrados sobre as ações do enfermeiro ao dependente químico na ESF tem média de menos de uma publicação por ano, denotando uma limitação na produção de conhecimento na temática ou neste estudo. Acredita-se que seja necessária maior atenção acadêmica e dos serviços com o tema em função da importância do enfermeiro no cuidado ao dependente químico no contexto de proteção, promoção e recuperação da saúde.

Esta Revisão Integrativa, além de ter contribuído na formação acadêmica do pesquisador, pode servir como base teórica, subsidiando pesquisas empíricas sobre a temática.

Recomenda-se aumentar o recorte de tempo, usando os mesmos descritores e bases de dados, para ampliar a discussão do tema, e/ou usar o mesmo período, com os mesmos descritores, em outras bases de dados da área da saúde e enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Disponível em: <<http://www.abntcolecacao.com.br/ufrs/java/viewnormajava.aspx?q=993b099fc476eef8eb09c78490b01fa349cb6b718198d9ae>> Acesso em: 3/5/2014.
- ARCE, V. A. R.; SOUSA, M. F.; LIMA, M. da G. A práxis da Saúde Mental no âmbito da Estratégia Saúde da Família: contribuições para a construção de um cuidado integrado. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro – RJ, v. 21, n. 2, p. 541-560, 2011. Acesso em: 17/10/2014
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde 2003.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 1/5/2014.
- _____. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Atenção Básica** Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-648.htm>>. Acesso em: 1/5/2014.
- _____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.027, de 25 de agosto de 2011** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2027_25_08_2011.html>. Acesso em: 1/5/2014.
- _____. Ministério da Saúde. **Programa de Saúde da Família -** Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/atencobasica.php>>. Acesso em: 1/5/2014.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013**. 2013. Acesso em: 5/6/2014.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético - estético no fazer em saúde**. Brasília, 2004.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. Brasília; 2004b. Acesso em: 24/10/2014
- CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. II Levantamento domiciliar de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=644>>. Acesso em: 14/5/2014.
- COOPER, H. M. **The integrative research review: a systematic approach**. 1982.

LOPES, G. T.; LEMOS, B. K. DE J.; LIMA, H. B. DE; CORDEIRO, B. R. C.; LIMA, L. DOS S. V. Nursing students' conceptions about the user of drugs. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 518–523, 2009. Acesso em: 1/5/2014.

GONÇALVES, S., S., P., M.; TAVARES, C., M., de M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra- hospitalares. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro – RJ, v. 11, n. 4, p. 586-592, 2007; Acesso em: 20/10/2014

MACHADO, N. G.; MOURA, E. R. F.; CONCEIÇÃO, M. A. V. DA; GUEDES, T. G. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. **Rev. enferm. UERJ**, v. 18, n. 2, p. 284–290, 2010. Acesso em: 1/5/2014.

MEDEIROS, K. T.; MACIEL, S. C.; SOUSA, P. F. DE; TENÓRIO-SOUZA, F. M.; DIAS, C. C. V. Social representations of the use and abuse of drugs among relatives of users. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 2, p. 269–279, 2013. Acesso em: 1/5/2014.

MOUTINHO, E. C. V. DA S.; LOPES, G. T. Enfermeiro do Programa Saúde da Família: conceitos e crenças sobre drogas e modelos teóricos explicativos. **Rev. enferm. UERJ**, v. 16, n. 1, p. 51–57, 2008. Acesso em: 1/5/2014.

NETO, X.; GUIMARÃES, F. R.; SAMPAIO, J. J. C. Gerentes do território na Estratégia Saúde da Família: análise e perfil de necessidades de qualificação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 6, p. 687–695, 2007. Acesso em: 1/5/2014.

OLIVEIRA, F. B.; SILVA, J. C. C.; SILVA, V. H. F.; CARTAXO, C. K. A. O trabalho de enfermagem em saúde mental na estratégia saúde da família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza – CE, v. 12, n. 2, p. 229-37, 2011. Acesso em: 11/10/2014

RIBEIRO, L., M.; MEDEIROS, S., M.; ALBUQUERQUE.; JONAS S. de; FERNANDES, S, M., B. de ANDRADE. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo – SP, v. 44, n. 2, p.376-382, 2010. Acesso em: 21/10/2014

ROSENSTOCK, K. I. V.; NEVES, M. J. DAS. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília – DF, v. 63, n. 4, p. 581–586, 2010. Acesso em: 13/4/2014.

SILVA, A. T. M. C.; SILVA, C. C.; FERREIRA FILHA, M. O.; NÓBREGA M. M. L.; BARROS, S.; SANTOS, M. K. G. A Saúde mental no PSF e o trabalho de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília – DF, v. 58, n. 4, p. 411-5, 2005. Acesso em: 16/10/2014

UNODC, **World Drug Report** , E., v. XI.1, n. 12, 2012. Acesso em: 1/5/2014

WAIMAN, M. A. P.; MARCON, S. S.; PANDINI, A.; BESSA, J. B.; PIANO, M. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 346-51, 2012. Acesso em: 14/10/2014

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de análise dos descritores

A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	B1 - Estratégia Saúde da Família	C1 - Cuidados de enfermagem	D1 - Atenção Primária em Saúde.	E1 - Saúde mental
<u>C25.775</u>	<u>SP1.001.007.023.010</u>	E02.760.611	<u>N04.590.233.727</u>	<u>F02.418</u>
LILACS: 3231	LILACS: 1026	LILACS: 3885	LILACS: 5476	LILACS: 3961
MEDLINE : 76013	BDENF: 301	MEDLINE: 25829	MEDLINE: 53661	MEDLINE: 19930
BDENF: 230	MEDLINE: -	BDENF: 3259	BDENF: 558	BDENF: 592
Scielo: 153	Scielo: 52	Scielo: 713	Scielo: 27	Scielo: 1012
A1+B1	A1+E1	B1+E1	D1+E1	
LILACS: 7	LILACS: 85	LILACS: 25	LILACS: 181	
BDENF: 5	BDENF: 9	BDENF: 16	BDENF: 24	
MEDLINE: 0	MEDLINE: 645	MEDLINE: 0	MEDLINE: 351	
Scielo: 0	Scielo: 6	Scielo: 5	Scielo: 0	
Total: 12	Total: 745	Total: 46	Total: 556	
A1+C1	B1+C1	C1+D1		Total:
LILACS: 12	LILACS: 21	LILACS: 98		LILACS : 754
BDENF: 7	BDENF: 25	BDENF: 50		BDENF: 247
MEDLINE: 35	MEDLINE: 0	MEDLINE: 292		MEDLINE: 1910
Scielo: 1	Scielo: 0	Scielo: 0		Scielo: 25
Total: 55	Total: 46	Total: 440		
A1+D1	B1+D1	C1+E1	Total entre as combinações: 2936	
LILACS: 29	LILACS: 248	LILACS: 48		Escolhidos: 7
BDENF: 3	BDENF: 56	BDENF: 52		Fora: 2929
MEDLINE: 536	MEDLINE: 0	MEDLINE: 51		
Scielo: 0	Scielo: 1	Scielo: 12		
Total: 568	Total: 305	Total: 150		

APÊNDICE B – Instrumento de análise dos artigos

Cruzamento entre descritores - LILACS, BDNF & MEDLINE	
A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	B1 - Estratégia Saúde da Família
<u>C25.775</u>	<u>SP1.001.007.023.010</u>
Autor:	
Título:	
Fonte:	
Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	C1 -Cuidados de enfermagem
<u>C25.775</u>	<u>E02.760.611</u>
Autor:	
Título:	
Fonte:	
Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	D1 - Atenção Primária em Saúde.
<u>C25.775</u>	<u>N04.590.233.727</u>
Autor:	Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos; Neves, Maria José das.
Título:	Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil
Fonte:	Rev. bras. enferm;63(4):581-586, jul.-ago. 2010.
Idioma:	pt.
Objetivo:	O objetivo foi investigar o papel destes enfermeiros na abordagem aos dependentes de drogas, analisando estratégias de cuidados básicos de enfermagem aplicados a estes usuários.
País:	Brasil
Tipo de estudo:	Estudo de abordagem qualitativa
A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de	E1 - Saúde mental

Substâncias	
<u>C25.775</u>	<u>F02.418</u>
Autor:	
Título:	
Fonte:	
Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
B1 - Estratégia Saúde da Família	C1 -Cuidados de enfermagem
<u>SP1.001.007.023.010</u>	<u>E02.760.611</u>
Autor:	Waidman, Maria Angélica Pagliarini; Marcon, Sonia Silva; Pandini, Andressa; Bessa, Jacqueline Botura; Paiano, Marcelle.
Título:	Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica
Fonte:	Acta paul. enferm;25(3):346-351, 2012.
Idioma:	pt.
Objetivo:	OBJETIVO: Conhecer como os enfermeiros que atuam na Atenção Básica, mais especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF) percebem sua capacitação para assistir a pessoa com transtorno mental e sua família e identificar as atividades desenvolvidas por eles.
País:	Brasil
Tipo de estudo:	Estudo de abordagem qualitativa
B1 - Estratégia Saúde da Família	D1 - Atenção Primária em Saúde.
<u>SP1.001.007.023.010</u>	<u>N04.590.233.727</u>
B1 - Estratégia Saúde da Família	E1 - Saúde mental
<u>SP1.001.007.023.010</u>	<u>F02.418</u>
Autor:	
Título:	
Fonte:	
Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
C1 -Cuidados de enfermagem	D1 - Atenção Primária em Saúde.
<u>E02.760.611</u>	<u>N04.590.233.727</u>

C1 - Cuidados de enfermagem	E1 - Saúde mental
E02.760.611	<u>F02.418</u>
Autor:	Silva, Ana Tereza Medeiros C. da; Silva, César Cavalcanti da; Ferreira Filha, Maria de Oliveira; Nóbrega, Maria Mirian Lima da; Barros, Sônia; Santos, Kamila Késsia Gomes dos.
Título:	A saúde mental no PSF e o trabalho de enfermagem
Fonte:	Rev. bras. enferm;58(4):411-415, jul.-ago. 2005.
Idioma:	pt.
Objetivo:	Pesquisa com a finalidade de compreender os limites/possibilidades de implementação de ações de saúde mental nos serviços da rede básica de saúde do município de Cabedelo PB, na perspectiva da Reforma Psiquiátrica proposta no país.
País:	Brasil
Tipo de estudo:	Este é um estudo de caráter qualitativo.
D1 - Atenção Primária em Saúde.	E1 - Saúde mental
<u>N04.590.233.727</u>	<u>F02.418</u>
Autor:	Oliveira, Francisca Bezerra de; Costa e Silva, Joana Celine; Silva, Victor Hugo Farias da; Cartaxo, Carla Kalline Alves.
Título:	O trabalho de enfermagem em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família
Fonte:	Rev. RENE;12(2):229-237, abr.-maio 2011.
Idioma:	pt.
Objetivo:	Este estudo buscou identificar os cuidados oferecidos pelas enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família frente às necessidades de saúde mental e avaliar se estes se encontravam fundamentados nas noções de integralidade, acolhimento/vínculo e escuta do sujeito
País:	Brasil
Tipo de estudo:	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa.

Cruzamento entre descritores - Scielo	
A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	B1 - Estratégia Saúde da Família
<u>C25.775</u>	<u>SP1.001.007.023.010</u>
Autor:	
Título:	
Fonte:	
Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	C1 - Cuidados de enfermagem
<u>C25.775</u>	<u>E02.760.611</u>
Autor:	
Título:	
Fonte:	
Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	D1 - Atenção Primária em Saúde
<u>C25.775</u>	<u>N04.590.233.727</u>
Autor:	
Título:	
Fonte:	
Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
A1 - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	E1 - Saúde mental
<u>C25.775</u>	<u>F02.418</u>
Autor:	
Título:	
Fonte:	

Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
B1 - Estratégia Saúde da Família	C1 - Cuidados de enfermagem
<u>SP1.001.007.023.010</u>	E02.760.611
Autor:	
Título:	
Fonte:	
Idioma:	
Objetivo:	
País:	
Tipo de estudo:	
B1 - Estratégia Saúde da Família	D1 - Atenção Primária em Saúde
<u>SP1.001.007.023.010</u>	<u>N04.590.233.727</u>
Autor:	Gonçalves, Sonia Silva Paiva Mota; Tavares, Claudia Mara de Melo
Título:	Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra- hospitalares
Fonte:	Esc Anna Nery Rev Enferm 2007 dez; 11 (4): 586 - 92
Idioma:	Português
Objetivo:	objetivo de analisar as ações de saúde desenvolvidas pelo enfermeiro junto a usuários de álcool e outras drogas, evidenciando os limites e possibilidades desta atuação nos serviços deatenção extra-hospitalares.
País:	<u>Brasil</u>
Tipo de estudo:	<u>Pesquisa Exploratória</u>
B1 - Estratégia Saúde da Família	E1 - Saúde mental
<u>SP1.001.007.023.010</u>	<u>F02.418</u>
Autor:	Arce, Vladimir Andrei Rodrigues, Sousa, Maria Fátima de and Lima, Maria da Glória
Título:	A práxis da Saúde Mental no âmbito da Estratégia Saúde da Família: contribuições para a construção de um cuidado integrado
Fonte:	Physis, 2011, vol.21, no.2, p.541-560
Idioma:	Português
Objetivo:	buscou analisar as práticas de Saúde Mental na atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família de Brazlândia, no Distrito Federal, quanto a seus potenciais e limites para o cuidado integral aos sujeitos em situações de sofrimento mental na atenção primária
País:	Brasil
Tipo de estudo:	é de natureza quali-quantitativa

Autor:	Laiane Medeiros Ribeiro, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmi de Albuquerque, Sandra Michelle Bessa de Andrade Fernandes	
Título:	Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros?	
Fonte:	Rev Esc Enferm USP 2010; 44(2):376-82	
Idioma:	Português	
Objetivo:	Objetivo foi descrever as atividades voltadas para a atenção ao portador de transtorno mental na Estratégia Saúde da Família e identificar se os profissionais encontram-se preparados para atender a essa clientela específica.	
País:	Brasil	
Tipo de estudo:	Estudo do tipo analítico, com abordagem qualitativa,	
C1 - Cuidados de enfermagem	D1 - Atenção Primária em Saúde	
E02.760.611	<u>N04.590.233.727</u>	
Autor:		
Título:		
Fonte:		
Idioma:		
Objetivo:		
País:		
Tipo de estudo:		
C1 - Cuidados de enfermagem	E1 - Saúde mental	
E02.760.611	<u>F02.418</u>	
Autor:		
Título:		
Fonte:		
Idioma:		
Objetivo:		
País:		
Tipo de estudo:		
D1 - Atenção Primária em Saúde	E1 - Saúde mental	
<u>N04.590.233.727</u>	<u>F02.418</u>	
Autor:		
Título:		
Fonte:		
Idioma:		
Objetivo:		
País:		
Tipo de estudo:		

APÊNDICE C – Quadro Sinóptico Geral

Nº	Título	Autores	Ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			

ANEXOS

ANEXO A – Parecer de Aprovação da COMPESQ

Sistema Pesquisa - Pesquisador: William Jones Dartora

Dados Gerais:

Projeto N°:	27650	Título:	ACOES DO ENFERMEIRO AO DEPENDENTE QUIMICO NA ESTRATEGIA SAUDE DA FAMILIA: REVISAO INTEGRATIVA	
Área de conhecimento:	Enfermagem Psiquiátrica	Início:	01/07/2014	Previsão de conclusão: 30/12/2014
Situação:	Projeto em Andamento			
	Não possui projeto pai			Não possui subprojetos
Origem:	Escola de Enfermagem Departamento de Assistência e Orientação Profissional			Projeto Isolado com linha temática: Políticas, avaliação e atenção em saúde e enfermagem
Local de Realização:	não informado			Projeto com finalidade adicional: Outra finalidade Projeto não envolve aspectos éticos
	Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.			

Objetivo:

Identificar as ações do enfermeiro ao dependente químico na Estratégia Saúde da Família.

Palavras Chave:

AÇÕES DE SAÚDE
 DEPENDÊNCIA QUÍMICA
 ENFERMEIRO
 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Equipe UFRGS:**Nome:** EGLE REJANE KOHLRAUSCH

Coordenador - Início: 01/07/2014 Previsão de término: 30/12/2014

Nome: WILLIAM JONES DARTORATécnico: Assistente de Pesquisa - Início: 01/07/2014 Previsão de término:
30/12/2014**Avaliações:****Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 05/07/2014** [Clique aqui para visualizar o parecer](#)**Anexos:**[Projeto Completo](#)**Data de Envio:** 01/07/2014